

REGINA YU SHON CHUN

**A VOZ NA INTERAÇÃO VERBAL:
como a interação transforma a voz**

Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO

2000

REGINA YU SHON CHUN

**A VOZ NA INTERAÇÃO VERBAL:
como a interação transforma a voz**

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Madureira.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO

2000

e-mail: yumarins@uol.com.br

Ficha catalográfica elaborada pela Bib. Nadir Gouvêa Kfourir - PUCSP

TD

410

Chun, Regina Yu Shon

C

A voz na interação verbal: como a interação transforma a
voz. - São Paulo: s.n., 2000.
233 f.

Tese (Doutorado) - PUCSP

Programa: Linguística Aplicada ao Estudo de Línguas

Orientador: Madureira, Sandra

1. Voz.

Palavras-Chave: Análise fonética da voz - Voz na Fonoaudiologia - Frame –
Footing

COMISSÃO JULGADORA

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese por processos fotocopiadores ou eletrônicos.

Assinatura:_____

Data: ____/____/____.

A todos aqueles, cujas vozes, compõem este trabalho.

Em especial,

Ao meu pai (in memoriam), voz que sempre deu um grande valor aos estudos;

À minha mãe, voz que é constante na vida dos filhos e netos;

*Ao Eliel e aos meus filhos, Leonardo e Beatriz, vozes que dão colorido e sentido
à minha vida e*

*Às Júlias, Abimaels e famílias como as deles, vozes que são exemplos
ímpares de luta e coragem.*

AGRADECIMENTOS

Ao longo desta pesquisa, tive o privilégio de poder contar com diversas e preciosas vozes, umas novas e outras velhas conhecidas, que ajudaram a compor o **tom** deste trabalho. Tenho certeza de que a minha dívida é bem maior do que eu posso expressar em palavras, bem como, sei que não seria possível nomear uma a uma. No entanto, não poderia deixar de registrar o meu **MUITO OBRIGADO**:

À *Dra. Sandra Madureira*, voz primeira neste trabalho, sábia, dedicada e ponderada. Estes, apenas, alguns dos adjetivos que qualificam a grande pessoa e mestre que é, expressos na forma serena e séria com que conduziu este trabalho. Sua sensibilidade e compreensão, nos momentos difíceis, foram além dos limites desta pesquisa. Meu mais profundo respeito e eterna gratidão.

À *Profa. Nice Araújo Ribeiral*, voz experiente e competente. Seu cuidado e precisão no trabalho de revisão, tornaram este texto mais claro e coeso, além de se constituir em um processo contínuo de aprendizado. Mesmo sem me conhecer, acolheu o meu trabalho e tornou-se uma importante interlocutora no processo de construção escrita desta pesquisa. Minha eterna admiração e gratidão.

À *Dra. Yara Castro*, voz dinâmica e ágil. Sua disponibilidade e cálculo possibilitaram uma visualização gráfica dos resultados, diferenciada e de valor inestimável.

Aos *integrantes dos Grupos de Vivência de Voz* de São Paulo e Piracicaba, sejam os *participantes*, sejam os *discentes que os coordenavam*, e, particularmente, à *Ana Lúcia Finholt*, que coordenou vários grupos comigo e aos *dois Sujeitos* desta pesquisa, vozes marcantes e queridas, pela rica troca de experiências e colaboração, e por serem pessoas tão especiais;

Às *Dras. Maria Cecília Pérez Souza e Silva, Leslie Piccolotto Ferreira e Emilse Merlin Servilha*, vozes atentas, ativas e acolhedoras, pela valiosa contribuição e incentivo, além dos limites dos trabalhos de qualificação;

Ao *Prof. Mario Fontes* e aos funcionários do Laboratório de Linguagem e Informática da Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC-SP, *Leila Houf Marreiro* e *Eduardo Vanso Kawanishi*, vozes pacientes e prestativas, pela constante assessoria de informática;

À *Rosa Helena Pizzirani*, supervisora do Laboratório da Faculdade de Comunicação Social da UNIMEP e *Maurício Antonio Ferreira Santana*, técnico em rádio do Laboratório de Recursos Audio Visuais da UNIMEP, vozes receptivas e acolhedoras, pela colaboração e suporte técnico na gravação em audio dos dados;

À *Cristina Lacerda*, voz determinada e lúcida, pela amizade e confiança, em me convidar para atuar com ela, em diferentes e importantes épocas das nossas vidas (USP, IPSO-São Bernado e Diadema/SP e UNIMEP), proporcionando-me experiências de grande enriquecimento pessoal e profissional e também, pelo incentivo em diversos momentos do Doutorado;

À *Eliana Cristina Moreira, Reginalice Cera da Silva, Maria Teresa Mesquita de Faria, Ana Lúcia Finholt e Angela Heleno*, vozes sempre amigas e muito especiais, que representam os amigos de diferentes épocas e lugares, por me acolher, compartilhar e enfrentar os bons e os difíceis momentos da vida com garra, sensibilidade, coragem e amor. Agradeço à *Reginalice*, voz corajosa e batalhadora, pela paciente leitura do texto final e pela escuta, mediação e troca de idéias (auditivas, visuais e verbais);

À *Débora Letícia, Maria Elisa Cattoni e Kelly Cristina Silvério*, vozes da voz, por me escutarem e apontarem diferentes caminhos para o conhecimento e exploração da minha própria voz, ajudando-me a superar limites e descobrir potenciais vocais adormecidos e/ou , muitas vezes, desconhecidos;

À Ivone Panhoca, Caroline Roncato, Valéria Polesi, Luciana Cervone Maluf, Mara Daher e Daniela Spina Centeno, um agradecimento diferenciado, vozes “virtuais” e amigas, representando várias outras vozes, presentes *online*, principalmente, durante o processo final de escrita da tese, por me proporcionarem apoio fundamental - muita escuta, humor, carinho, encorajamento, assistência de informática e bibliográfica;

Ao corpo docente, colegas e funcionários do Programa de Estudos Pós-graduados em LAEL da PUC/SP, vozes diversas, prestativas e amigas, que compartilharam conhecimentos e experiências e contribuíram para descobertas, conquistas e realizações no mundo da Lingüística, em particular, da Fonética e da Linguagem e o Trabalho;

Ao corpo docente e discente, e funcionários do Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP, vozes singulares e queridas, pelo apoio, amizade e compreensão ao longo do desenvolvimento deste trabalho;

À Dra. Maria Francisca Lier de-Vitto, voz que me introduziu no Programa de LAEL/PUC-SP e à Roseli Sequeira Vasconcellos, voz que me introduziu nesta área, e, talvez, nem se lembre mais deste fato;

Ao Eliel, Leonardo, Beatriz e à minha mãe Lili, vozes especiais, que contribuíram de inúmeras formas para a realização desta pesquisa, desde à compreensão pelas horas subtraídas do convívio familiar, ao decisivo apoio, carinho e assistência durante todo processo de construção desta tese e

Ao CNPq pelo auxílio recebido.

Diversas outras vozes, estiveram comigo nesse percurso e cada uma deixou pistas e marcas impagáveis e, certamente, poderão se reconhecer ao longo deste estudo.

A todos os meus sinceros agradecimentos, meu carinho e minha amizade.

SUMÁRIO

RESUMO/ABSTRACT

INTRODUÇÃO 01

CAPÍTULO I 20

ANÁLISE DA VOZ: ASPECTOS HISTÓRICOS, DESCRITIVOS E FUNCIONAIS 21

1. A VOZ ATRAVÉS DOS TEMPOS 21

1.1. *Dos Mitos à Abordagem Científica da Voz – Revisão Histórica e Cultural* 24

1.2. *Da Evolução da Abordagem Científica da Voz* 35

1.3. *Da Consideração da Voz na Fonoaudiologia no Brasil* 44

2. ANÁLISE FONÉTICA DA VOZ 60

2.1. *A Dimensão Funcional da Voz: os Aspectos Paralingüísticos da Fala e os Marcadores Fonéticos e Lingüísticos* 62

2.2. *A Dimensão da Produção Fono-articulatória: a Qualidade e a Dinâmica Vocal* 70

2.3. *A Dimensão Físico-Acústica da Voz* 85

CAPÍTULO II 95

ANÁLISE DA VOZ: AS IMPLICAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL 96

1. A SITUAÇÃO SOCIAL COMO LOCUS DE PESQUISA – O LUGAR NEGLIGENCIADO 99

1.1. *O Enquadre na Interação Face a Face – a Noção de “Frame”* 103

1.2. *O Posicionamento na Interação Face a Face – a Noção de “Footing” e as “Transformações” nos Eventos de Fala* 109

2. A VOZ NA INTERAÇÃO SOCIAL – UM ESPAÇO NEGLIGENCIADO 123

CAPÍTULO III 137

MÉTODO 138

1. CONSTITUIÇÃO DO CORPUS 142

1.1. *Delimitação do Corpus* 149

2. PROCEDIMENTOS DA COLETA E DA SELEÇÃO DOS DADOS	152
3. RECURSOS MATERIAIS	154
4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	155
CAPÍTULO IV	165
RESULTADOS E DISCUSSÃO	166
1. ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DO SUJEITO 1	168
1.1. <i>Análise do ENUNCIADO 1</i>	168
1.2. <i>Análise do ENUNCIADO 2</i>	173
1.3. <i>Análise do ENUNCIADO 3</i>	177
2. ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DO SUJEITO 2	182
2.1. <i>Análise do ENUNCIADO 4</i>	182
2.2. <i>Análise do ENUNCIADO 5</i>	186
3. COMPARAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DOS ENUNCIADOS	191
CAPÍTULO V	213
CONSIDERAÇÕES FINAIS	214
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	222
ANEXOS	233
ANEXO 1 - <i>Transcrição ortográfica das gravações em áudio do Grupo 1</i>	1
ANEXO 2 - <i>Transcrição ortográfica das gravações em áudio do Grupo 3</i>	11

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a voz na interação verbal, *locus* de pesquisa que tem sido negligenciado na abordagem predominante nos estudos em voz.

As questões que surgem do e no uso da voz não podem ser consideradas meramente do ponto de vista físico (um ato laríngeo), pois há implicações de ordem lingüística (como se constrói a produção vocal no discurso oral) e sociais (como a interação transforma a voz do sujeito). Há mudanças nas vozes de acordo com o contexto de produção. Estas variações podem ser analisadas por meio de análise perceptual e acústica.

Neste estudo, a investigação da voz será associada à análise de como as mudanças vocais emergem na situação interacional, isto é, à luz dos referenciais teóricos de GOFFMAN. Na interação face a face ocorrem alterações, envolvendo não só marcas lingüísticas, como também, *alinhamentos* dos interlocutores necessários ao jogo interacional, freqüentemente, sinalizados por recursos paralingüísticos.

As mudanças paralingüísticas no contexto interacional, caracterizadas por variações da qualidade e dinâmica de voz, ou seja, do *pitch* (correlato psicoacústico da freqüência), das proeminências (palavras enfatizadas e *pitch accent*), da duração dos segmentos fônicos e da velocidade de fala. Parâmetros fonéticos acústicos que serão estudados. Foram analisadas as vozes de dois sujeitos em diferentes contextos.

Os resultados apontam para a validade e a utilidade da compreensão do fenômeno vocal na interação social, examinados segundo os princípios de organização da estrutura social preconizados na obra de GOFFMAN, e revelam a correlação entre as mudanças vocais, o *alinhamentos* do sujeitos e os *enquadres* em que se inserem. Esta pesquisa indica caminhos para compreender a materialidade fônica na interação social e se revela como fértil campo de pesquisa a ser desenvolvido e explorado.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze voice within verbal interaction, a research *locus* that has been neglected by the main approaches used in the voice area.

The questions emerging *from* and *in* the use of voice can not be considered from a physic point of view only (as a laryngeal act), since there are linguistic (how the vocal production may be shaped in speech) and social (how social interaction may modify the subject's voice) implications in it. Voices may change according to their context of production and those changes may be analyzed on acoustic and perceptual basis.

As for this work, the investigation on voice will be linked to the analysis of how the vocal changes take place in interactions, i.e., relying on GOFFMAN's theoretical framework. In face-to-face interaction, many changes may occur, comprising not only the linguistic clues, but also the interactants' *footings*, so important to the interacional playing itself, and often shown through paralinguistic devices.

The paralinguistic changes within the interacional context are characterized by variations on the quality and on the dynamics of voice, i.e., on *pitch* (psycho-acoustic correlate of frequency), on salience (emphasized words and *pitch accent*) and on the range of phonic sequences and speech rate, phonetic and acoustic parameters that will be analyzed. The voices of two subjects within different social contexts were analyzed.

The findings indicate the validity and the usefulness of understanding the vocal phenomenon within the social interaction, by analyzing them according to GOFFMAN's principles of social organization of the interaction, and show a correlation among the vocal changes, the subject's *footings*, and the *frames* in which the subjects are involved.

This work has shown new ways of understanding the role of voice within the social interaction and, therefore, points to a productive research field to be developed and worked on further.

“How beautiful a being could be.”

(Moreno VELOSO)